www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v.30, n.163, 2026 | DOI: 10.69849/9k6dn183

Práticas de enfermagem na promoção da segurança do paciente em centro cirúrgico: uma análise das estratégias assistenciais

Nursing practices in promoting patient safety in the surgical center: an analysis of care strategies

Victor Wagner Antunes Pereira[1]
Ana Flávia Pessoa Duarte[2]
Geane Silva Oliveira[3]
Anne Caroline de Souza[4]
Ocilma Barros de Quental[5]

Resumo

INTRODUÇÃO: a segurança do paciente constitui um dos principais pilares da qualidade da assistência em saúde, especialmente no centro cirúrgico, ambiente de elevada complexidade e de risco para eventos adversos, no qual a equipe de enfermagem tem papel central na prevenção de danos. Questionou-se: quais são os principais desafios e estratégias da equipe de enfermagem na promoção da segurança do paciente no centro cirúrgico? **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e PubMed entre agosto e outubro de 2026, com os descritores "Segurança do Paciente", "Centro Cirúrgico" e "Assistência de Enfermagem", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol, e excluídos estudos duplicados, revisões narrativas, resumos de eventos, dissertações, teses, capítulos de livros e artigos sem relação com a temática. Os dados foram organizados por meio de instrumento próprio e analisados de forma descritiva e interpretativa, compondo uma amostra final de dez estudos. **RESULTADOS:** os achados evidenciaram como principais desafios a baixa adesão aos protocolos e ao checklist de cirurgia segura, as falhas de comunicação, as fragilidades na prevenção de infecções, as divergências na conferência de materiais cirúrgicos e a necessidade de capacitação contínua. Como estratégias, destacaram-se o uso efetivo do checklist, a educação permanente, a comunicação estruturada, a supervisão das práticas, o monitoramento de indicadores, a notificação de eventos adversos e a liderança do enfermeiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a promoção de uma assistência cirúrgica segura depende da integração entre protocolos, competências profissionais e organização do serviço, exigindo comprometimento da equipe multiprofissional, apoio institucional e melhoria contínua dos processos de trabalho.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Centro cirúrgico. Assistência de enfermagem.

[1] Acadêmico de enfermagem. Centro Universitário Santa Maria. victorwagner450@gmail.com
[2] Acadêmico de enfermagem. Centro Universitário Santa Maria. anapessoa2005@icloud.com
[3] Enfermeira mestre formada pela UFPB, João Pessoa, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. geane32.silva@gmail.com
[4] Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. annekarolynne11@gmail.com
[5] Docente do Centro Universitário Santa Maria. dra.quental@gmail.com

Abstract

INTRODUCTION: patient safety is one of the main pillars of quality in healthcare, especially in the surgical center, an environment of high complexity and risk of adverse events, in which the nursing team plays a central role in preventing harm. The guiding question was: what are the main challenges and strategies of the nursing team in promoting patient safety in the surgical center? **METHODOLOGY:** this is an integrative literature review conducted in the SciELO, LILACS, BDENF and PubMed databases between August and October 2026, using the descriptors "Patient Safety", "Surgical Center" and "Nursing Care", combined with the Boolean operator AND. Articles published between 2021 and 2026, available in full text in Portuguese, English or Spanish, were included, and duplicated studies, narrative reviews, event abstracts, dissertations, theses, book chapters and articles unrelated to the theme were excluded. Data were organized using a specific instrument and analyzed descriptively and interpretively, resulting in a final sample of ten studies. **RESULTS:** the findings highlighted as main challenges low adherence to protocols and to the safe surgery checklist, communication failures, weaknesses in infection prevention, discrepancies in the counting of surgical materials, and the need for continuing training. The strategies identified included effective use of the checklist, continuing education, structured communication, supervision of practices, monitoring of indicators, reporting of adverse events, and nurse leadership. **FINAL CONSIDERATIONS:** promoting safe surgical care depends on the integration of protocols, professional skills and service organization, requiring commitment from the multiprofessional team, institutional support and continuous improvement of work processes.

Keywords: Patient safety. Surgical center. Nursing care.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é reconhecida como um dos pilares essenciais para a qualidade da assistência em saúde, sendo compreendida como a redução dos riscos de agravos evitáveis decorrentes do cuidado prestado. Nesse contexto, a adoção de práticas seguras torna-se indispensável para garantir o bem-estar físico e emocional dos usuários, especialmente no ambiente hospitalar. A ocorrência de incidentes, como erros assistenciais, infecções e falhas na continuidade do cuidado, representa um desafio significativo para a saúde pública, impactando diretamente os índices de morbidade e mortalidade, os custos institucionais e a confiança da população nos serviços de saúde (Brasil, 2020; Sousa; Mendes, 2020).

Diante desse cenário, a segurança do paciente passou a ser tratada como prioridade mundial, impulsionada por iniciativas da Organização Mundial da Saúde, como o programa "Cirurgias Seguras Salvam Vidas". Paralelamente, observa-se o fortalecimento da cultura de segurança nas instituições de saúde, o que exige comprometimento das equipes, comunicação clara e aplicação rigorosa de protocolos voltados ao controle de riscos (World Health Organization, 2021; Gomes; Salvador; Rodrigues, 2022).

No Brasil, a segurança do paciente foi fortalecida com a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 529/2013. O programa tem como objetivo prevenir e reduzir eventos adversos relacionados à assistência em saúde, promovendo práticas seguras em diferentes níveis de atenção. Entre suas principais ações estão a implantação dos Núcleos de Segurança do Paciente, a elaboração de protocolos assistenciais, a capacitação dos profissionais e o estímulo à cultura de segurança nas instituições hospitalares. Dessa forma, o PNSP tornou-se um marco nacional na qualificação da assistência e na promoção de cuidados seguros, especialmente em setores de alta complexidade, como o centro cirúrgico (Brasil, 2013; Brasil, 2025).

Além disso, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu metas internacionais voltadas à redução de riscos e falhas nos serviços de saúde. Entre elas destacam-se a identificação correta do paciente, a melhoria da comunicação entre os profissionais, a segurança na prescrição e administração de medicamentos, a prevenção de infecções e a diminuição de danos cirúrgicos por meio da iniciativa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”. No Brasil, essas recomendações foram incorporadas às práticas institucionais, principalmente por meio do checklist cirúrgico, da padronização de processos e da atuação integrada das equipes multiprofissionais, fortalecendo a cultura de segurança e qualificando a assistência ao paciente cirúrgico (World Health Organization, 2021; Gomes; Salvador; Rodrigues, 2022).

No contexto hospitalar, o setor cirúrgico destaca-se pela complexidade e pelo elevado potencial de risco, caracterizado pela realização de procedimentos invasivos, utilização de tecnologias avançadas e atuação integrada de equipes multiprofissionais. Essas particularidades tornam o ambiente propenso à ocorrência de falhas, sobretudo quando não existem rotinas bem estruturadas. Assim, a assistência cirúrgica demanda gestão eficiente, preparo cuidadoso e cooperação entre os profissionais, com o objetivo de reduzir erros e elevar o nível de segurança do paciente (Silva; Santos; Oliveira, 2021).

Entre os principais eventos adversos relacionados ao cenário cirúrgico, destacam-se cirurgias realizadas em locais incorretos, infecções de sítio cirúrgico, falhas de comunicação entre os profissionais e erros na identificação do paciente. Esses problemas evidenciam fragilidades nos processos de cuidado e reforçam a necessidade de estratégias preventivas fundamentadas em evidências científicas e normas padronizadas (Moraes; Costa; Santos, 2023).

Nesse contexto, diferentes metodologias têm sido implementadas para fortalecer a segurança no bloco cirúrgico, como a utilização da lista de verificação cirúrgica, a conferência da identidade do paciente, a comunicação eficaz entre os membros da equipe e a aplicação de

protocolos de cirurgia segura. O checklist da Organização Mundial da Saúde constitui um recurso fundamental nesse processo, pois organiza etapas críticas do procedimento e contribui para reduzir falhas e melhorar a qualidade da assistência (Alves *et al*., 2024).

A equipe de enfermagem desempenha papel central nesse cenário, atuando diretamente na assistência, na coordenação das etapas do cuidado, na vigilância contínua do estado clínico do paciente e na comunicação com os demais profissionais. Além disso, os enfermeiros assumem protagonismo na adoção de medidas preventivas, na tomada de decisões e na gestão de riscos, sendo fundamentais para a consolidação de uma cultura de segurança no centro cirúrgico (Borchhardt *et al.,* 2022).

Apesar dos avanços alcançados, ainda persistem desafios que dificultam a efetividade dessas práticas, como a resistência ao cumprimento de protocolos, a sobrecarga de trabalho e as falhas na comunicação entre os membros da equipe. Esses fatores reforçam a importância de aprofundar a análise sobre a atuação da enfermagem nesse contexto, considerando as condições reais de trabalho e as limitações enfrentadas no cotidiano assistencial (Ribeiro; Souza, 2022).

Justifica-se a realização deste trabalho pela relevância da segurança do paciente enquanto prioridade em escala global e pela urgência em consolidar ações de cuidado que reduzam danos e promovam a excelência assistencial. Considerando que a enfermagem desempenha uma função crucial nesse cenário, é fundamental investigar seu desempenho, reconhecer os obstáculos presentes na rotina laboral e sugerir métodos que impulsionem a evolução constante das prestações de serviço em saúde.

Este estudo é relevante tanto para a esfera acadêmica quanto para a prática profissional, pois aprofunda as discussões acerca da proteção do enfermo em ambientes operatórios e destaca o protagonismo da enfermagem na viabilização de condutas preventivas. Ademais, os dados obtidos poderão embasar o aperfeiçoamento do atendimento, a aplicação de normas técnicas mais assertivas e a solidificação de uma mentalidade de segurança, resultando em uma prática mais íntegra, ética e qualificada.

Dessa forma, a problemática deste estudo centra-se na complexidade do ambiente cirúrgico e nos riscos associados à ocorrência de eventos adversos, destacando a importância da atuação da equipe de enfermagem na organização do cuidado e na aplicação de estratégias de segurança. Assim, questiona-se: Quais são os principais desafios e estratégias da equipe de enfermagem na promoção da segurança do paciente no centro cirúrgico?

2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que permitiu a síntese do conhecimento produzido sobre determinado tema de forma sistemática e abrangente. Essa abordagem foi útil para reunir achados relevantes sobre as práticas de enfermagem na promoção da segurança do paciente em centro cirúrgico, especialmente no que se referiu às estratégias assistenciais adotadas. A revisão integrativa possibilitou identificar lacunas na literatura, orientar práticas clínicas e contribuir para a formulação de políticas e estratégias voltadas à segurança do paciente.

A realização da revisão seguiu seis etapas metodológicas: definição do problema de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, categorização dos estudos, análise crítica dos resultados e apresentação da revisão. A pergunta norteadora do estudo foi: “Quais são os principais desafios e estratégias da equipe de enfermagem na promoção da segurança do paciente no centro cirúrgico?”. Essa pergunta guiou todo o processo de levantamento e análise dos artigos científicos.

A busca por estudos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados em Enfermagem) e PubMed. A escolha dessas bases foi justificada pela relevância no campo das ciências da saúde e pela abrangência de publicações voltadas à enfermagem e à segurança do paciente. A busca ocorreu entre os meses de agosto e outubro de 2026.

Para a seleção dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores controlados, combinados com o operador booleano AND: “Segurança do Paciente” AND “Centro Cirúrgico” AND “Assistência de Enfermagem”. Os termos foram pesquisados nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos. Além disso, foram incluídos sinônimos e variações dos descritores para ampliar a sensibilidade da busca.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a segurança do paciente em centro cirúrgico, com foco nas práticas de enfermagem e estratégias assistenciais. Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas, resumos de eventos, dissertações, teses, capítulos de livros e artigos que não apresentassem dados relacionados ao objetivo do estudo.

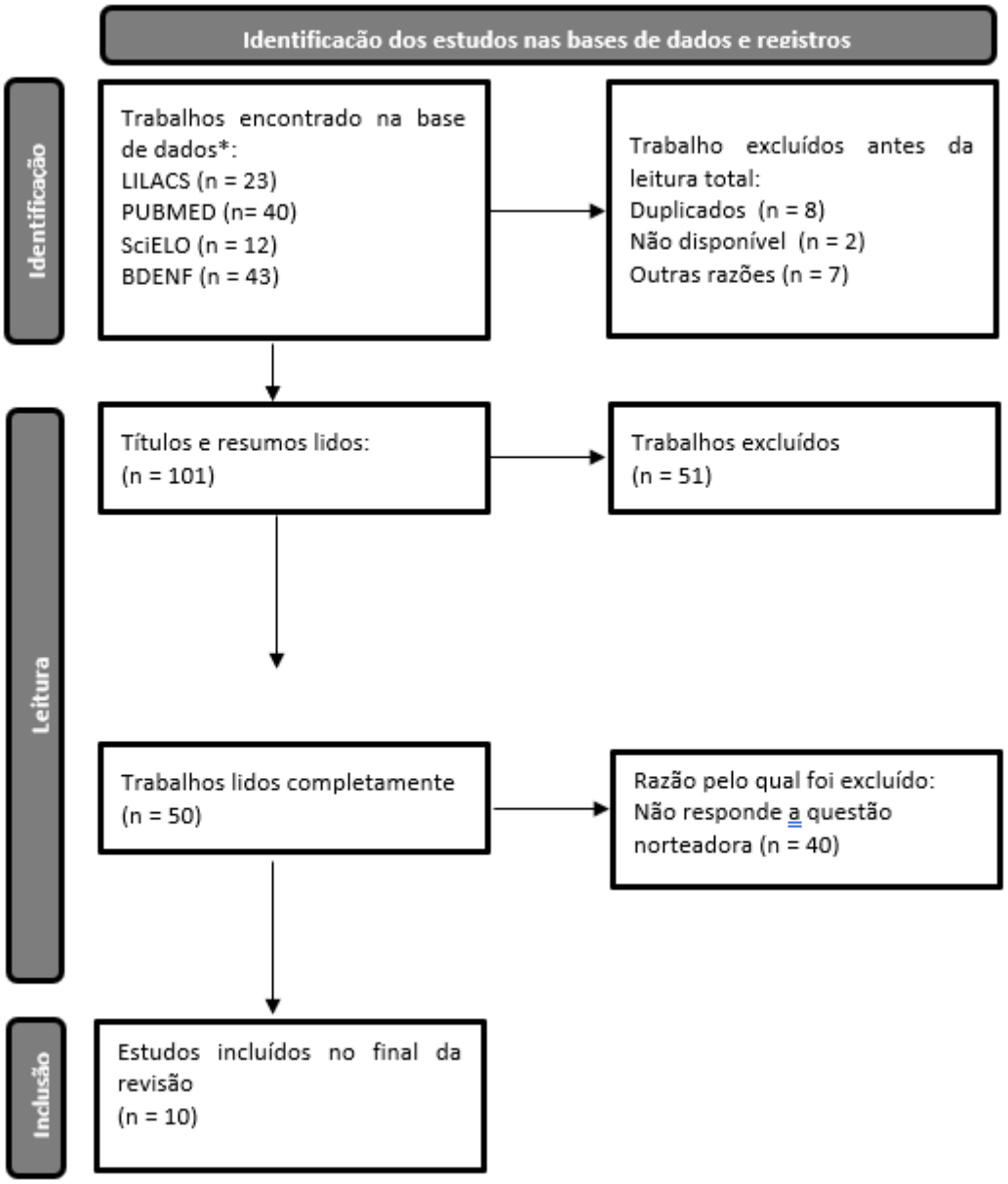
Após a busca inicial, foi realizada a leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida pela leitura integral dos textos selecionados, para verificar a aderência ao tema e à pergunta de

pesquisa. O processo de seleção, organização e extração das informações dos estudos foi realizado por meio de um instrumento elaborado pelos pesquisadores com a finalidade de sistematizar os dados coletados e garantir maior rigor metodológico durante a análise dos artigos selecionados. Os artigos selecionados foram organizados em uma planilha contendo informações como autor, ano de publicação, país de origem, tipo de estudo, objetivos, principais resultados e conclusões. Essa etapa possibilitou a categorização dos estudos de acordo com os eixos temáticos propostos.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, o que permitiu identificar convergências, divergências e lacunas nos achados científicos sobre a temática. A abordagem integrativa possibilitou compreender a complexidade do tema, relacionando os aspectos assistenciais, organizacionais e de segurança envolvidos na prática da enfermagem em centro cirúrgico.

Por fim, os resultados foram organizados em categorias temáticas, visando apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento produzido na literatura científica. A revisão integrativa proporcionou uma base teórica para refletir sobre as práticas de enfermagem voltadas à promoção da segurança do paciente em ambiente cirúrgico, contribuindo para a qualificação da assistência e o fortalecimento das estratégias de cuidado seguro.

Fluxograma 01- Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa.



Fontes: dados da pesquisa, 2026.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados foram organizados quanto à autoria, ao ano de publicação, ao título, ao objetivo e aos principais achados relacionados à pergunta norteadora desta revisão: quais são os principais desafios e estratégias da equipe de enfermagem na promoção da segurança do paciente no centro cirúrgico? A síntese dos resultados buscou identificar as

dificuldades que interferem na prestação de uma assistência segura, bem como as estratégias adotadas para prevenir incidentes e eventos adversos, com destaque para a utilização de checklists, a comunicação entre profissionais, a adesão aos protocolos assistenciais, a capacitação da equipe, a prevenção de infecções e a conferência de materiais cirúrgicos. Dessa forma, o quadro permite visualizar as principais contribuições dos estudos para a compreensão das práticas de enfermagem voltadas à segurança do paciente no ambiente cirúrgico.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados sobre os desafios e as estratégias da equipe de enfermagem na promoção da segurança do paciente no centro cirúrgico.

Autor/ano	Título do estudo	Objetivo	Principais achados
Lemos e Poveda (2022)	Efeito da implementação de checklist de enfermagem em anestesia no clima de segurança e trabalho em equipe: estudo quase-experimental	Avaliar os efeitos da implementação de um checklist de enfermagem em anestesia sobre o clima de segurança e o trabalho em equipe.	A implementação do checklist contribuiu para melhorar a percepção do trabalho em equipe e do clima de segurança. Nesse contexto, um dos desafios consiste em incorporar verificações padronizadas à rotina perioperatória, enquanto a utilização sistemática do checklist representa uma estratégia para organizar o cuidado, facilitar a identificação de riscos e prevenir falhas durante a assistência anestésica.
Poveda et al. (2021)	Implementação de checklist de segurança cirúrgica no Brasil: estudo transversal	Investigar a implementação da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais brasileiros.	Os resultados evidenciam que a implementação do checklist constitui uma estratégia relevante para sistematizar as verificações de segurança. Entretanto, sua efetividade depende da adesão dos profissionais e do preenchimento adequado das etapas previstas. Assim, o desafio para a enfermagem consiste em evitar que o instrumento seja utilizado apenas como exigência burocrática, incorporando-o efetivamente à conferência do paciente, do procedimento e das condições necessárias à cirurgia segura.
Oliveira et al. (2024)	Cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico em um hospital de emergência do Amazonas: perspectivas da equipe de saúde	Avaliar a cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico segundo a perspectiva dos profissionais de saúde.	Os resultados apontam a importância de fortalecer a cultura de segurança e os processos organizacionais que sustentam o cuidado. Entre os desafios estão as fragilidades na comunicação e a necessidade de maior integração entre os profissionais. Como estratégias, destacam-se o estímulo à comunicação efetiva, a participação da equipe na identificação de riscos e o desenvolvimento de ações institucionais de aprendizagem e melhoria contínua.

Autor/ano	Título do estudo	Objetivo	Principais achados
Nyberg et al. (2025)	Indicadores de segurança do paciente perioperatório: estudo Delphi	Estabelecer consenso entre especialistas sobre indicadores de segurança do paciente no período perioperatório.	O consenso sobre indicadores de segurança evidencia a necessidade de monitorar sistematicamente os processos assistenciais e as condições estruturais do centro cirúrgico. Para a enfermagem, os desafios envolvem manter a conformidade com os protocolos e identificar falhas nos processos de trabalho. O uso de indicadores, a verificação dos procedimentos, a comunicação entre profissionais e o acompanhamento das práticas de higiene e esterilização constituem estratégias para avaliar e aprimorar a segurança.
Aouicha et al. (2026)	Segurança do paciente perioperatório: percepções de segurança dos enfermeiros e adesão observada aos padrões de segurança no centro cirúrgico	Analisar as percepções dos enfermeiros sobre segurança e a adesão observada aos padrões de segurança durante procedimentos cirúrgicos.	A adesão geral aos padrões de segurança foi inferior a 60%, enquanto a prevenção de infecções apresentou índice de 36,5%. Esses resultados evidenciam dificuldades na aplicação consistente das medidas de segurança, especialmente na prevenção de infecções. Entre as estratégias prioritárias estão o cumprimento dos protocolos de prevenção e controle de infecções, a higiene das mãos, a manutenção da técnica asséptica e a supervisão da adesão às práticas recomendadas.
Magalhães et al. (2024)	Desafios da cultura de segurança em centro cirúrgico: estudo de métodos mistos	Analisar as atitudes de segurança dos profissionais que atuam no centro cirúrgico.	Os resultados evidenciam desafios relacionados à cultura de segurança e à organização do trabalho. A atuação integrada da equipe é importante para reconhecer riscos e prevenir incidentes, mas depende de comunicação efetiva e colaboração entre os profissionais. Como estratégias, destacam-se o fortalecimento do trabalho em equipe, a discussão dos problemas identificados durante a assistência e o desenvolvimento de iniciativas institucionais de melhoria da segurança.
Aouicha et al. (2026)	Melhoria das percepções sobre a cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos com recursos limitados: implementação multifacetada do checklist da OMS liderada por enfermeiros	Avaliar uma intervenção liderada por enfermeiros para implementar o checklist da Organização Mundial da Saúde e melhorar a cultura de segurança.	A intervenção multifacetada, composta por treinamento, acompanhamento e devolutiva dos resultados, esteve associada à melhora das percepções sobre a cultura de segurança. O estudo evidencia que um desafio é garantir a incorporação dos protocolos à prática cotidiana, especialmente em contextos com recursos limitados. A capacitação da equipe, a liderança do enfermeiro, a supervisão e a avaliação contínua da adesão são estratégias para fortalecer a aplicação do checklist e a prevenção de falhas.

Autor/ano	Título do estudo	Objetivo	Principais achados
Chen et al. (2026)	Competência em segurança do paciente entre enfermeiros de centro cirúrgico: associações com atitudes de segurança, pensamento sistêmico e esgotamento profissional	Avaliar a competência autorreferida dos enfermeiros em segurança do paciente e sua associação com fatores profissionais.	A participação em treinamentos e as atitudes de segurança mais favoráveis estiveram associadas a maiores escores de competência entre os enfermeiros. Os achados apontam que a manutenção de conhecimentos e habilidades atualizados constitui um desafio para a prática segura. A educação permanente, a capacitação em protocolos, o desenvolvimento do pensamento sistêmico e o apoio aos profissionais com menor experiência são estratégias que podem favorecer a identificação de riscos e a prevenção de incidentes.
Porcari et al. (2026)	Discrepâncias na contagem no centro cirúrgico: revisão retrospectiva de prontuários	Examinar fatores associados às divergências na contagem de materiais durante procedimentos cirúrgicos.	A identificação de fatores associados às divergências na contagem evidencia os desafios de manter a conferência precisa dos materiais, especialmente em cirurgias prolongadas e de urgência. Para a equipe de enfermagem, a contagem sistemática de compressas, instrumentos e outros materiais, a conferência compartilhada entre os profissionais e a comunicação imediata de divergências constituem estratégias importantes para prevenir a retenção inadvertida de materiais e outros incidentes cirúrgicos.
Avelino et al. (2021)	Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem	Analisar a cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos segundo a perspectiva da equipe de enfermagem.	As diferenças identificadas entre as instituições evidenciam que a promoção da segurança depende das condições organizacionais e da maneira como os profissionais lidam com os riscos. Entre os desafios estão a necessidade de fortalecer a comunicação de incidentes e de transformar falhas identificadas em oportunidades de aprendizagem. Como estratégias, destacam-se a notificação de eventos adversos, a discussão dos incidentes sem enfoque exclusivamente punitivo e a implementação de melhorias contínuas nos processos assistenciais.

Fonte: Os autores, 2026.

A utilização de checklists constitui uma estratégia importante para promover a segurança do paciente no centro cirúrgico. Lemos e Poveda (2022) identificaram melhorias na percepção do trabalho em equipe após a implementação de um checklist de enfermagem em anestesia. Entretanto, Poveda et al. (2021) apontaram fragilidades na aplicação da lista de verificação de segurança cirúrgica. Esses achados evidenciam que o desafio não consiste apenas em disponibilizar protocolos, mas em garantir sua utilização efetiva. Nesse sentido, a

enfermagem deve participar ativamente das conferências, verificar o cumprimento das etapas de segurança e estimular o envolvimento de toda a equipe na prevenção de falhas.

A comunicação efetiva e a cultura de segurança são fundamentais para prevenir incidentes durante os procedimentos cirúrgicos. Magalhães et al. (2024) destacaram a importância da colaboração entre profissionais e da organização do trabalho para a assistência segura. De forma complementar, Aouicha et al. (2026) identificaram adesão insuficiente aos padrões de segurança observados na prática. Esses resultados evidenciam desafios relacionados à integração da equipe e à execução consistente das medidas preventivas. Para enfrentá-los, são necessárias estratégias como a padronização da comunicação, a confirmação de informações críticas e a realização de passagens de cuidado estruturadas, favorecendo a continuidade da assistência.

O monitoramento de indicadores permite identificar fragilidades e direcionar melhorias nos processos assistenciais. Nyberg et al. (2025) contribuíram para a definição de indicadores de segurança perioperatória, contemplando aspectos relacionados à estrutura e aos processos de cuidado. Por sua vez, Aouicha et al. (2026) identificaram adesão insuficiente aos padrões de segurança durante procedimentos cirúrgicos. Esses achados demonstram a importância de acompanhar a execução das práticas recomendadas. Nesse contexto, auditorias assistenciais, avaliação dos indicadores e devolutiva dos resultados à equipe constituem estratégias para reconhecer falhas recorrentes e orientar intervenções que fortaleçam a segurança do paciente.

A educação permanente é essencial para desenvolver competências e fortalecer as práticas seguras no centro cirúrgico. Chen et al. (2026) identificaram associação entre a participação em treinamentos de segurança e maiores escores de competência autorreferida entre enfermeiros. De maneira complementar, Aouicha et al. (2026) destacaram a importância de intervenções que combinam treinamento, acompanhamento e devolutiva dos resultados. Os achados indicam que a atualização profissional precisa estar integrada à rotina assistencial. Assim, capacitações periódicas, simulações de situações críticas e supervisão das práticas são estratégias que podem favorecer a identificação de riscos e a aplicação adequada dos protocolos.

A prevenção de infecções constitui um desafio relevante para a equipe de enfermagem no ambiente cirúrgico. Aouicha et al. (2026) identificaram índice de adesão de 36,5% aos critérios avaliados para prevenção de infecções, evidenciando fragilidades nas práticas observadas. Em contrapartida, Nyberg et al. (2025) contribuíram para a identificação de indicadores perioperatórios úteis ao acompanhamento da segurança assistencial. Esses

resultados reforçam a importância de garantir a execução consistente das medidas preventivas. Entre as estratégias estão a higiene das mãos, a manutenção da técnica asséptica, a verificação da esterilidade dos materiais e a supervisão do cumprimento dos protocolos de prevenção e controle de infecções.

A conferência de materiais cirúrgicos é uma prática essencial para prevenir incidentes e proteger o paciente. Porcari et al. (2026) investigaram fatores associados às divergências na contagem de materiais durante procedimentos cirúrgicos. De forma complementar, Poveda et al. (2021) identificaram fragilidades na aplicação das etapas do checklist relacionadas à conferência de materiais. Esses achados evidenciam dificuldades para manter a precisão das contagens em diferentes condições operatórias. Como estratégias, destacam-se a conferência sistemática e compartilhada, o registro dos resultados e a comunicação imediata de divergências. Essas medidas contribuem para prevenir a retenção inadvertida de materiais e fortalecer a segurança durante a cirurgia.

A liderança da enfermagem contribui para organizar o trabalho e promover a adesão às práticas de segurança. Oliveira et al. (2024) investigaram a cultura de segurança em um centro cirúrgico de emergência, destacando a relevância das condições organizacionais para o cuidado. Complementarmente, Aouicha et al. (2026) avaliaram uma intervenção liderada por enfermeiros para fortalecer a cultura de segurança. Os resultados ressaltam a importância do envolvimento da liderança na implementação de melhorias. Nesse contexto, planejamento das atividades, supervisão assistencial, distribuição adequada das responsabilidades e acompanhamento dos protocolos são estratégias que podem favorecer a prevenção de riscos e a qualidade do cuidado.

A identificação de falhas e a aprendizagem organizacional são fundamentais para evitar a repetição de incidentes. Magalhães et al. (2024) abordaram desafios relacionados à cultura de segurança e à organização do trabalho, enquanto Avelino et al. (2021) investigaram a cultura de segurança sob a perspectiva da equipe de enfermagem. Os estudos reforçam a importância de reconhecer fragilidades nos processos assistenciais. Entre os desafios estão a comunicação insuficiente de incidentes e a dificuldade de transformar falhas em melhorias concretas. Para enfrentá-los, destacam-se a notificação de ocorrências, a análise das causas, a discussão coletiva dos problemas e o acompanhamento das medidas corretivas adotadas pela instituição.

A continuidade do cuidado depende da transmissão adequada das informações entre os profissionais e os setores assistenciais. Aouicha et al. (2026) investigaram a adesão aos padrões de segurança perioperatória, enquanto Lemos e Poveda (2022) identificaram

benefícios relacionados ao trabalho em equipe após a implementação de um checklist de enfermagem em anestesia. Esses achados reforçam a importância de organizar a comunicação durante as transições assistenciais. A transmissão incompleta de informações pode dificultar o reconhecimento de riscos e comprometer a assistência pós-operatória. Por isso, a utilização de instrumentos estruturados de passagem de cuidado, a confirmação de informações críticas e o registro de intercorrências são estratégias relevantes para promover uma transição segura.

De modo geral, os estudos demonstram que a segurança do paciente no centro cirúrgico depende da integração entre protocolos, competências profissionais e organização do serviço. Poveda et al. (2021) identificaram fragilidades na aplicação do checklist cirúrgico, enquanto Aouicha et al. (2026) evidenciaram adesão insuficiente aos padrões de segurança observados. Esses resultados indicam que um dos principais desafios é incorporar as recomendações à prática cotidiana. Para isso, a enfermagem deve articular educação permanente, comunicação efetiva, supervisão, prevenção de infecções e conferência de materiais. O apoio institucional e o envolvimento multiprofissional também são fundamentais para consolidar uma cultura de segurança e aprimorar continuamente a qualidade da assistência cirúrgica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os principais desafios da equipe de enfermagem na promoção da segurança do paciente no centro cirúrgico estão relacionados à adesão aos protocolos assistenciais, às falhas de comunicação, à prevenção de infecções, à conferência de materiais e à necessidade de capacitação contínua. Entre as principais estratégias para superar essas dificuldades, destacam-se a utilização efetiva do checklist de cirurgia segura, a educação permanente, a comunicação estruturada, a supervisão das práticas e o fortalecimento da cultura de segurança. Dessa forma, a promoção de uma assistência cirúrgica segura exige o comprometimento da equipe multiprofissional, o apoio institucional e a melhoria contínua dos processos de trabalho, visando à prevenção de incidentes e à qualidade do cuidado prestado ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALVES PEREIRA DE AQUINO, Luisa et al. Estratégias para a promoção da cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico: revisão sistemática. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 18, n. 1, 2024.

AOUICHA, Wiem et al. Improving patient safety culture perceptions in resource-limited operating rooms: a nurse-led multifaceted implementation of the WHO surgical safety checklist. **Journal of Nursing Management**, v. 2026, e4718057, 2026.

AOUICHA, Wiem et al. Perioperative patient safety: nurses' safety perceptions and observed compliance with safety standards in the operating room. **BMC Nursing**, v. 25, art. 626, 2026.

BORCHHARDT, Sabrina Viegas Beloni et al. Gestão do cuidado para segurança do paciente no centro cirúrgico: contribuições do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e25711629075-e25711629075, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: Portal da Saúde – Portaria nº 529/2013. Acesso em: 20 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: Programa Nacional de Segurança do Paciente. Acesso em: 19 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).** Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: Ministério da Saúde – Segurança do Paciente. Acesso em: 19 maio 2026.

CHEN, Daoming et al. Patient safety competency among operating room nurses: associations with safety attitudes, systems thinking and burnout in a multicentre cross-sectional study. **Nursing Open**, v. 13, n. 9, e70831, 2026.

GOMES, A. T. L.; SALVADOR, P. T. C. O.; RODRIGUES, C. C. F. M. Cultura de segurança do paciente em serviços de saúde: perspectivas da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022.

LEMOS, Cassiane de Santana; POVEDA, Vanessa de Brito. Efeito da implementação de checklist de enfermagem em anestesia no clima de segurança e trabalho em equipe: estudo quase-experimental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e20210471, 2022.

MORAES, Amanda Coelho; DA COSTA, Franciele; DOS SANTOS, Margarete Simone Fanhani. Segurança do paciente no centro cirúrgico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 4522-4533, 2023.

NYBERG, Anette et al. Perioperative patient safety indicators: a Delphi study. **Journal of Clinical Nursing**, v. 34, n. 4, p. 1351-1363, 2025.

OLIVEIRA JUNIOR, Nery José de et al. Desafios da cultura de segurança em Centro Cirúrgico: estudo de métodos mistos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, e4207, 2024.

OLIVEIRA, Francisco Deyvidy Silva et al. Cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico em um hospital de emergência do Amazonas: perspectivas da equipe de saúde. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 51, e20243743, 2024.

PORCARI, Cynthia et al. Count discrepancies in the operating room: a retrospective chart review. **Journal of Patient Safety**, 2026. Publicação antecipada.

POVEDA, Vanessa de Brito et al. Implementação de checklist de segurança cirúrgica no Brasil: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, n. 2, e20190874, 2021.

RIBEIRO, Bárbara; DE SOUZA, Janaina Samantha Martins. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 1, p. 27-38, 2022.

ROCHA, Ruth Cardoso et al. Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e03774, 2021.

SILVA, A. T.; SANTOS, R. S.; OLIVEIRA, J. L. C. Segurança do paciente em centro cirúrgico: desafios para a prática de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 6, 2021.

SOUSA, P.; MENDES, W. Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. 2. ed. Rio de Janeiro**: Fiocruz**, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ***Patient safety: safe surgery saves lives*****. Geneva**: WHO, 2021. Disponível em: WHO – Safe Surgery Saves Lives. Acesso em: 10 maio 2026.